

PRÁXIS MULTIPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

Pedro Victor Landim Ribeiro¹

José Thiago Alves de Sousa²

Ana Paula Pinheiro da Silva³

Hedilene Ferreira de Sousa⁴

Ana Rachel Vieira Amorim⁵

Bruno Alves da Rocha Lira⁶

Educação Popular tem sido solo fértil para diversas experiências no cotidiano dos serviços e das ações em saúde, as quais revelam o componente transdisciplinar onde se produz, além de cuidado com a saúde, e um bom exemplo disso é a disseminação de informações/ações educativas que impactam o estilo vital das pessoas, podendo gerar melhorias na qualidade de vida. O presente estudo tem por objetivo relatar a experiência vivenciada por Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na fomentação de Educação em Saúde na Unidade de Saúde da Família (USF), por meio de sala de espera educativa. Trata-se de um relato de experiência sobre ações de promoção e educação em saúde, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. As ações de Educação em Saúde ocorreram para gestantes e puérperas, crianças na primeira e segunda infância, e população geral. Como parte das ações desenvolvidas, as palestras buscaram trazer a realidade, dúvidas e sugestões de melhoria de saúde para o cotidiano. As rodas de conversas ocorreram de forma dinâmica envolvendo os participantes, que foram protagonistas de diversas falas e dúvidas sobre as temáticas apresentadas, tornando cada momento rico de experiência entre a população e os residentes, onde é possível analisar que uma orientação ou um encaminhamento no serviço pode salvar vidas e propagar o conhecimento para a comunidade envolvendo a responsabilidade compartilhada. Evidenciou-se que a participação da equipe multiprofissional de residentes em conjunto com a equipe de profissionais da USF é fundamental no desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, pois a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade tornam o processo formativo mais proveitoso, além de ampliar o alcance do direcionamento de informações essenciais para a manutenção da saúde e qualidade de vida da comunidade. **PALAVRAS-CHAVE:** Atenção Primária à Saúde. Educação em Saúde. Saúde Coletiva

INTRODUÇÃO

Os sistemas de atenção à saúde foram definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como o conjunto de atividades cujo propósito primário é promover,

¹ Farmacêutico Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: pedrovictorlandimr@gmail.com

² Nutricionista Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: thiagoalvesnutricionista@gmail.com

³ Profissional de Educação Física Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri -URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: paulinhapinheiro86@gmail.com

⁴ Fisioterapeuta Residente em Saúde Coletiva pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Membro do Grupo de Pesquisa – Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde (GPCLIN). Email: hedilene.pietro5@gmail.com

⁵ Enfermeira da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. Preceptora do Programa de Residência em Saúde Coletiva da URCA. E-mail: rachelvieira_pse@hotmail.com

⁶ Médico da Estratégia Saúde da Família em Crato-CE. E-mail: brunorlira@gmail.com

restaurar e manter a saúde. Por consequência, esses sistemas são respostas sociais, organizadas deliberadamente, para responder às necessidades, demandas e representações das populações, em determinada sociedade e em determinado tempo (MENDES, 2019).

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo. A criação do SUS proporcionou o acesso gratuito universal ao sistema público de saúde, sem discriminação. A atenção integral à saúde, e não somente aos cuidados assistenciais, passou a ser um direito de todos os brasileiros, desde a gestação e por toda a vida, com a perspectiva na qualidade de vida, visando a prevenção, promoção e a continuidade dos cuidados voltados para a saúde (BRASIL, 2021).

Para tal, a Atenção Básica tornou-se um conjunto de ações de saúde individuais, familiares e coletivas que envolvem promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde, desenvolvida por meio de práticas de cuidado integrado e gestão qualificada, sendo a porta de entrada e centro de comunicação da Rede de Atenção à Saúde - RAS, coordenadora do cuidado e ordenadora das ações e serviços disponibilizados na rede (BRASIL, 2017).

Pensando na articulação entre os profissionais de saúde e comunidade, a Política Nacional de Atenção Básica traz como atribuição comum aos membros das Equipes que atuam na Atenção Básica Realização de ações de educação em saúde à população adstrita, conforme planejamento da equipe e utilizando abordagens adequadas às necessidades da comunidade (BRASIL, 2017).

Nesse sentido, no âmbito do cuidado, a Educação Popular têm sido solo fértil para diversas experiências no cotidiano dos serviços e das ações do setor em questão, as quais revelam o componente transdisciplinar onde se produz além de cuidado com a saúde, e um bom exemplo disso é a disseminação de informações/ações educativas que impactam o estilo de vida das pessoas, podendo gerar melhorias na qualidade de vida. Nesse prisma, o plano da produção do conhecimento, a Educação Popular, tem historicamente se constituído com base em vivências e ações que reconhecem e valorizam o saber popular e experienciam processualidades pautadas na reflexão-ação-reflexão com vistas à transformação social (PARO, 2020).

Seguindo a mesma ótica supramencionada, em 2013, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde cumpre o papel de reassumir o compromisso com os princípios do SUS, principalmente, participação social. Esta deve ser realizada por meio de diálogo em que há troca dos diversos saberes, o que leva à construção de

conhecimentos individuais – empoderando os sujeitos – e coletivos, ambos capazes de serem introduzidos na realidade do SUS, fomentando a participação social na consolidação e construção do SUS (RAIMONDII et al., 2018).

Dessa forma, dado o poder transformador proporcionado por ações de Educação Popular em Saúde e a responsabilidade social que os profissionais de saúde têm de atuar sobre as necessidades da sociedade na qual estão inseridos.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva na fomentação de Educação em Saúde na Unidade de Saúde da Família, por meio de sala de espera educativa.

MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência sobre ações de promoção e educação em saúde com os usuários do Sistema Único de Saúde atendidos na Unidade de Saúde da Família na cidade de Crato-CE, ancorado no método qualitativo e de caráter descritivo. Este tipo de pesquisa descreve uma dada vivência que pode contribuir de forma relevante para determinada área de atuação, no qual descreve especificidades do objeto de estudo (OLIVEIRA *et al.*, 2019).

As ações foram desenvolvidas pelos residentes do programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri – URCA, em parceria com a Secretaria de Saúde do município com o intuito de informar, conscientizar e fomentar sobre diversos temas de saúde, seguindo o Calendário Nacional de Saúde disponibilizado pelo Ministério da Saúde.

A equipe multiprofissional da residência em Saúde Coletiva conta com a profissional de educação física, farmacêutico, fisioterapeuta e nutricionista. As atividades ocorreram durante todo o ciclo de vivência dos residentes na USF, entre maio e dezembro de 2021, sob orientação dos preceptores (enfermeira e médico), além do odontólogo da unidade em questão. Ressalta-se que as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS's) foram peças fundamentais na divulgação das ações em saúde para a comunidade.

As atividades foram planejadas de acordo com a habilidade e competência de cada residente dentro da sua área de atuação. Utilizou-se de mídias digitais elaboradas pelos residentes para promoção de educação em saúde, algumas dessas mídias foram impressas

e distribuídas durante as palestras e demais ações, sendo também disponibilizadas em formato digital, via redes sociais.

Durante as ações, os participantes foram encaminhados para o auditório da USF ou para a sala de espera, seguindo todo o protocolo de prevenção a COVID-19, mantendo o distanciamento social e tendo álcool gel disponível para higienização das mãos.

Esses momentos foram subsidiados por meio de rodas de conversa, abordando diversas temáticas pertinentes ao momento vivido de cada paciente, como alternativa de que os ouvintes tivessem maior empoderamento da fala durante as explicações e a troca de informações fosse mais efetiva. A fim de enriquecer as discussões, foram utilizados materiais didáticos, como folder e maquetes educativas.

Os materiais impressos ofertados obedeciam aos seguintes critérios: abordagem do tema com linguagem facilitada e objetiva; informações de caráter científico adaptadas à realidade da população juntamente com ilustrações autoexplicativas.

Ao finalizar cada abordagem eram realizadas indagações relacionadas às temáticas trabalhadas, sendo perceptível que a maioria das perguntas eram prontamente respondidas pelos participantes, seja através das dinâmicas estimuladoras ou por meio de perguntas da parte das ouvintes.

Ao final de cada ciclo temático de ações, realizou-se momentos de discussões sobre o alcance de metas e de possíveis ajustes na metodologia das ações educativas. Essas discussões eram registradas em reuniões mensais entre residentes e preceptores. Esses registros formaram a base do *corpus* discursivo do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva visa contemplar no primeiro ano de atuação do residente a imersão à Atenção Primária à Saúde (APS), estimulando-o ao aperfeiçoamento profissional voltado para prevenção e promoção de saúde por meio de ações educativas para usuários do sistema de saúde. Diante dessa premissa, os residentes atuam funções fundamentais a nível da USF, pois são peças estruturais no desenvolvimento de atividades com a finalidade de promover a mudança de comportamento das pessoas usuárias através de métodos formativos.

As práticas em questão ocorrem por meio de palestras e ações mediadas pelos Residentes Multiprofissionais em Saúde Coletiva com participação efetiva do público alvo com reconhecimento positivo pelas participantes, que de forma ativa acompanharam as ações.

Para o desenvolvimento das temáticas, levou-se em consideração tanto o Calendário Nacional de Saúde, quanto as demandas apresentadas na USF. Dessa forma, foi possível definir o público alvo entre gestantes, puérperas, crianças e a população em geral, atentando-os de acordo com a demanda específica.

Ações de Educação em Saúde para gestantes e puérperas

As ações de Educação em Saúde iniciaram com gestantes e puérperas atendidas na USF. As atividades ocorriam de acordo com o fluxo de atendimento desse público, todas as terças-feiras. As palestras desenvolvidas buscaram trazer a realidade, dúvidas e sugestões de melhoria de saúde para o cotidiano durante essas duas fases da vida da mulher. A didática utilizada foi de palestras e oficinas, sendo abordadas as seguintes temáticas: (1) alimentação saudável; (2) técnicas de higienização de alimentos; (3) uso de plantas medicinais durante a gestação; (4) atividade física na gestação. Como o número de gestantes e puérperas atendidas na USF era elevado foi necessário desenvolver as atividades em diversas semanas para atender um maior público.

Durante todo o mês de agosto foi realizado o dia D de conscientização sobre a importância da amamentação. As atividades aconteceram em sete momentos descritos a seguir: (1) a importância e os benefícios da amamentação; (2) técnicas de amamentação; (3) amamentação e medicamentos; (4) banco de leite e doação; (5) amamentação e a rotina fora de casa; (6) amamentação e a COVID-19. Além de folder educativo sobre amamentação, foi encomendado a mama didática para simulação e melhor entendimento das participantes sobre o processo da pega da mama.

Nos meses decorrentes foram abordados diversos temas como: (1) direitos da Gestante, sendo abordados os direitos sociais, direitos a saúde na gravidez, direitos trabalhistas, direitos da gestante que estuda e direitos no parto e pós parto; (2) postura corporal na gestação; (3) fases do trabalho de parto; (4) higiene da mama e ferida cirúrgica.

Ações de Educação em Saúde para primeira e segunda infância

A educação em saúde com as crianças ocorreu em data referente a esse público, no mês de outubro: as crianças estavam acompanhadas com os seus responsáveis legais, e na ocasião foi abordado Recomendações para uma Alimentação Adequada e Saudável, de acordo com a Caderneta de Saúde da Criança, disponibilizada pelo Ministério da Saúde. Foi explanado também sobre a importância da vacinação nas diferentes fases de

vida da criança, e para isso foi solicitado que os cartões de vacina fossem levados, sendo realizada uma avaliação e direcionando para sala de vacinação aqueles cartões que estavam com atraso de dose.

Para entretenimento e como forma de abordar diretamente as crianças até a USF e participassem da educação em saúde, foi realizado um momento de resgate de brincadeiras populares infantis com intuito de incentivar as crianças ao exercício físico e atividades físicas educativas. Em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Crato, foi possível ofertar ainda para as crianças o brinquedo pula-pula.

No mês de novembro foi realizada a educação em saúde referente a Semana do Bebê, tendo como didática roda de conversa envolvendo as mães e os bebês. As temáticas abordadas foram sobre: (1) alimentação na primeira infância; (2) higiene bucal na infância; (3) crescimento e desenvolvimento na primeira infância; (4) os benefícios da Shantala; (5) Uso racional de medicamentos na infância. As conversas ocorreram de forma dinâmica, envolvendo os participantes, que foram protagonistas de diversas falas e dúvidas sobre as temáticas apresentadas. Ao final ocorreu ainda, sorteio de brindes, tais como: kit de higiene pessoal e primeiros socorros para o bebê.

Ações de Educação em Saúde para população geral

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria 2014, diversos fatores podem impedir a detecção precoce e, consequentemente, a prevenção do suicídio. O estigma e o tabu relacionados ao assunto são aspectos importantes. A prevenção do suicídio não se limita à rede de saúde, mas deve ir além dela, sendo necessária a existência de medidas em diversos âmbitos na sociedade, que poderão colaborar para a diminuição das taxas de suicídio.

A educação em saúde referente a prevenção ao suicídio, ocorreu no mês de setembro, onde foram abordados os temas sobre: (1) Abordagem sobre Valorização à Vida - Setembro Amarelo; (2) Atividade física e saúde mental; (3) Alimentação e saúde mental; (4) A importância do cuidado com os medicamentos durante o tratamento da depressão; (5) A importância do apoio familiar no enfrentamento da ansiedade e depressão. O momento rico de experiência entre a população e os residentes, faz ser possível que uma orientação ou encaminhamento no serviço possa salvar vidas e propagar o conhecimento para a comunidade, tornando a responsabilidade compartilhada.

Já referente ao câncer e suas variantes, foram desenvolvidas atividades de Educação em Saúde (ES) alusivas à campanha do câncer de mama, colo de útero que é

simbolizado pela cor rosa e o câncer de próstata simbolizado pela cor azul, que aconteceram respectivamente nos meses de outubro e novembro. As temáticas abordadas foram: (1) o que é e o que causa o câncer de mama; (2) prevenção do câncer de mama, (3) sinais e sintomas; (4) o passo a passo do o autoexame da mama. As atividades ocorreram no turno noturno para que um maior número de mulheres pudesse participar. Foram ofertados ainda serviços de massagem relaxante e ventosa terapia, consultas com o médico da USF e exames de prevenção do câncer de colo de útero pela enfermeira.

Embora seja um tema difícil de tratar, falar abertamente sobre o câncer pode ajudar a esclarecer mitos e verdades e, com isso, aumentar o conhecimento e diminuir o temor associado à doença. Um em cada três casos de câncer pode ser curado se for descoberto logo no início. Mas muitas pessoas, por medo ou desinformação, evitam o assunto e acabam atrasando o diagnóstico. Por isso, é preciso desfazer crenças sobre o câncer, para que a doença deixe de ser vista como uma sentença de morte ou um mal inevitável e incurável (INCA, 2021).

O novembro azul, faz parte das campanhas de saúde do homem, tendo em vista o resgate do usuário ao sistema de saúde. Estudos demonstram que grande parcela dos homens não procuram os serviços de saúde precocemente aumentando os riscos de desenvolvimento de diversas doenças, sendo uma delas o câncer de próstata. Os assuntos discutidos na ES abordaram sobre: (1) o que é a próstata e o câncer de próstata; (2) quais os sinais e sintomas; (3) a prevenção do câncer; (4) higiene íntima masculina. Foram realizadas ainda consultas com o médico da USF, o exame de toque e testes rápidos para detecção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

Para o INCA 2021, No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Mais do que qualquer outro tipo, é considerado um câncer da terceira idade, já que cerca de 75% dos casos no mundo ocorrem a partir dos 65 anos. O aumento observado nas taxas de incidência no Brasil pode ser parcialmente justificado pela evolução dos métodos diagnósticos (exames), pela melhoria na qualidade dos sistemas de informação do país e pelo aumento na expectativa de vida.

As doenças cardiovasculares, cânceres, diabetes e doenças respiratórias crônicas, são causadas por vários fatores ligados às condições de vida dos sujeitos. Os principais fatores de risco comportamentais para o adoecimento são: tabagismo, consumo de álcool, alimentação não saudável e inatividade física. Estes podem ser modificados pela mudança de comportamento e por ações governamentais que regulamentam e reduzem, por exemplo, a comercialização, o consumo e a exposição de produtos danosos à saúde

(BRASIL, 2021). As educações em saúde com foco na prevenção e manutenção da qualidade de vida da população geral também foram abordadas com base nas Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT).

Pensando nisso, foi elaborado a ES sobre colesterol, tabagismo, hipertensão e diabetes. As ações foram realizadas em datas distintas e as temáticas ocorreram na modalidade de sala de espera educativa, isto é, quando os pacientes esperam na recepção da USF para atendimento. A abordagem sobre colesterol e tabagismo ocorreu de forma didática com auxílio de folder e maquete educativa, tornando o processo com o entendimento assertivo por aqueles que participaram.

Já sobre hipertensão e diabetes a abordagem foi feita no período da Campanha do Dia Mundial da Diabetes, como a maioria dos pacientes apresentam as duas doenças, os temas foram discutidos de maneira simplificada e objetiva para o melhor entendimento das particularidades no processo de autocuidado e responsabilidade com a saúde. Após a Es, foi ofertado consulta com o médico, aferição de pressão e glicemia capilar.

Temas atuais como o fim da Violência Contra a mulher também foram contemplados para oferta da população. A violência contra a mulher se caracteriza como um fenômeno sociocultural com impacto na saúde pública (MACHADO et al., 2020).

As várias formas de violência às quais as mulheres estão suscetíveis podem acarretar uma miríade de consequências para a integridade física e mental das mesmas, e consequentemente pode elevar à necessidade de atendimento em estabelecimento de saúde (CRUZ, IRFF 2019). Desse modo foi abordado sobre quais os tipos de violência, como as violências acontecem e quais os serviços devem ser procurados em caso de violência. As mulheres participaram ativamente e relataram os casos conhecidos e até mesmo já vivenciados com os seus maridos. Houve orientação sobre o Centro de Referência da Mulher e sobre a importância de sua atuação na conjuntura social, sendo ponto de apoio e orientação para as mulheres que sofrem violência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se que participação da equipe multiprofissional de residentes em conjunto com a equipe de profissionais da USF é fundamental no desenvolvimento de ações de Educação em Saúde, pois a multiprofissionalidade e interdisciplinaridade tornam o processo formativo mais proveitoso, além de ampliar o alcance do direcionamento de informações essenciais para manutenção da saúde e qualidade de vida da comunidade e do aumento da oferta de serviços para esse público, o que

consequentemente proporciona o exercício profissional de maneira empírica e mais realista para com as reais necessidades das pessoas.

REFERÊNCIAS

MENDES, E.V. **Desafios do SUS**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Brasília-DF 2019; Disponível em: <<https://www.conass.org.br/biblioteca/desafios-do-sus/>>. Acessado em: 19 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sistema-unico-de-saude-sus-estrutura-principios-e-como-funciona>>. Acessado em: 15 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm>. Acessado em: 14 jan. 2022.

RAIMONDII, G. A. et al. **Intersetorialidade e Educação Popular em Saúde: no SUS com as Escolas e nas Escolas com o SUS**. Revista Brasileira de Educação Médica. v. 42, n. 2 pp. 73-78; 2018.

PARO, C. A. **Coletânea Educação Popular em Saúde – Volume 1: Educação Popular e a (re)construção de horizontes formativos na saúde** / César Augusto Paro, Marcos Aurélio Matos Lemões, Renata Pekelman (organizadores); João Pessoa-PB: Editora do CCTA, 2020. 361 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA (ABP). **Suicídio: Informando para Prevenir**. Conselho Federal de Medicina (CFM). Brasília, 2014. Disponível em: <<http://www.flip3d.com.br/web/pub/cfm/index9/?numero=14>>. Acessado em: 14 jan. 2022.

INC. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama : vamos falar sobre isso?**/Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. – 6. ed. **rev. atual.** – Rio de Janeiro: INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso>>. Acessado em: 14 jan. 2022.

INC. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Câncer de próstata**. Rio de Janeiro. INCA, 2021. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>>. Acessado em: 17 jan. 2022.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos não Transmissíveis no Brasil 2021-2030 [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde,**

Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 118 p.

MACHADO, D. F., et al. Violência contra a mulher: o que acontece quando a Delegacia de Defesa da Mulher está fechada?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, pp. 483-494, 2020.

CRUZ, M. S., IRFF, G. Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 7, pp. 2531-2542, 2019.